

As inscrições para o samba do Bloco dos Bancários vão até o dia 5 de dezembro, mas é bom não deixar para a última hora. O tema de 2009 é a trajetória do bloco, revendo seus carnavais e parte da própria história da categoria e do Sindicato. Mais detalhes do tema no site do Sindicato ([www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)).

DEFESA DO EMPREGO

# Bancários realizam a maior greve na história do HSBC

*Em negociação com o Sindicato, banco não aceita proposta da categoria de reverter dispensas*

Os bancários do HSBC expressaram sua revolta contra as mais de 100 demissões impostas pela diretoria do banco e atenderam à convocação do Sindicato na greve de 24 horas realizada na terça-feira, dia 18. A paralisação atingiu cerca de 80% das agências e prédios da empresa em todo o Município do Rio de Janeiro, num total de 40 unidades. Os trabalhadores paralisaram o prédio do Serviço Administrativo do banco (Searj), em São Cristóvão. “A adesão total dos funcionários à greve revela o sentimento de indignação e o repúdio da categoria à decisão arbitrária da direção do HSBC. A previsão de especialistas estrangeiros é de que o banco, apesar da crise internacional, tenha este ano um dos maiores lucros do setor financeiro no mundo. Nada justifica esta política de demissões em massa”, afirma o presidente do Sindicato Vinicius de Assumpção. A avaliação do sindicalista em relação aos ganhos do HSBC é confirmada pelas previsões de 11 analistas entrevistados pela Thomson Reuters, a maior agência internacional de notícias. Os especialistas acreditam que o banco inglês venha a lucrar cerca de US\$21,7 bilhões, provavelmente um dos maiores resultados de 2008. O ato previsto para a última quarta-feira (19), na Caemi, em Botafogo, foi suspenso em função das chuvas.

## NEGOCIAÇÃO FRUSTRADA

Na última quarta-feira, dia 19, em nova negociação com o Sindicato, a direção do HSBC voltou a negar a reivindicação da categoria de reverter imediatamente as dimensões e aproveitar os funcionários para trabalhar nas agências do Rio, já que o atendimento é precário devido à falta de mão-de-obra. Os representantes do banco disseram que tentaram fazer as demissões “da



**ADESÃO À LUTA** - Os funcionários do banco aderiram à mobilização, na maior paralisação da história do HSBC. Na agência da Assembléia, uma das 40 paralisadas, a adesão também foi total

forma mais humana possível.” O presidente do Sindicato, Vinicius de Assumpção, criticou os argumentos da empresa: “Não existe forma ‘humana’ de demitir. A demissão é sempre cruel e traumática. O HSBC faz no Brasil o que não pratica em seu país, na Inglaterra”.

## PROPOSTA PALIATIVA

O banco anunciou uma proposta paliativa para as dispensas. Além da indenização prevista na Convenção Coletiva da categoria, a empresa oferecerá aos demitidos um valor adicional de indenização. Para quem tinha até dez anos de serviço, o valor será de um salário. Já para os bancários que tinham mais de dez anos na empresa, a indenização adicional será de dois salários. Além disso, os demitidos vão receber a 13ª cesta-alimentação. “As medidas paliativas não anulam o drama de mais de cem famílias que o banco lança à própria sorte, contribuindo para o aumento da miséria no Brasil”, critica o diretor do

Sindicato Wanderley Souza, o Jacaré.

Na terça-feira passada, o Sindicato do Rio participou de uma primeira reunião com a direção do HSBC, na sede da Federação dos Bancários RJ/ES, e o banco rejeitou as propostas dos trabalhadores. O corte atingiu cerca de 115 bancários, sendo 95 da Unidade de Transporte de Serviço (TSU). A maioria dos demitidos trabalhava no prédio do Serviço Administrativo (Searj), em São Cristóvão. O banco não teve sequer a dignidade de divulgar os nomes dos demitidos. Colocou todos os funcionários do Searj numa sala e foi chamando os nomes de quem ainda iria continuar na empresa. Nesta sexta-feira, dia 21, o Sindicato entrega à direção do banco uma relação com todos os bancários demitidos, em mais uma tentativa de reverter as dispensas.

Em Embu, São Paulo, os dirigentes sindicais que participaram do Encontro Nacional do HSBC aprovaram uma moção de apoio e solidariedade à luta dos trabalhadores demitidos no Rio.

CONSCIÊNCIA NEGRA

## João Cândido, o Almirante Negro, recebe anistia



Na última sexta-feira, dia 14, finalmente a estátua de João Cândido, o Almirante Negro foi transferida para a Praça Quinze. O monumento ficou dois anos em frente ao Museu da República, no Catete. A estátua havia sido impedida de ser colocada perto do 1º Distrito Naval porque João Cândido foi expulso da Marinha depois de liderar a Revolta da Chibata, no começo do século 20. Há dois meses, o herói recebeu anistia e a escultura foi levada para a Praça Quinze.

## Bancário será homenageado pela Alerj

O diretor do Sindicato Almir Aguiar será homenageado pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) na sessão pelo Dia da Consciência Negra, nesta segunda-feira, dia 24, às 18h30, no Plenário Barbosa Lima Sobrinho. O bancário está entre as 15 personalidades que receberão o diploma Zumbi dos Palmares por sua contribuição na luta contra o racismo e em defesa da consciência negra. O evento é promovido pela Comissão de Combate às Discriminações e Preconceitos de Raça da Alerj.

## CORREÇÃO DE APOSENTADORIAS E PENSÕES

# Ministro do Planejamento quer vetar projeto que beneficia aposentados

O governo federal começa a trabalhar contra a aprovação na Câmara dos Deputados o projeto de lei do Senador Paulo Paim (PT-RS) que corrige o valor das aposentadorias e pensões, para que correspondam ao número de salários mínimos que tinham à época da concessão. O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, disse, na última segunda-feira, dia 17, que vai defender o veto presidencial caso o projeto seja aprovado no Congresso Nacional. A desculpa do ministro é o custo para as contas da Previdência em 2009, que seria de R\$76,6 bilhões ao ano. A proposta do projeto de Paim é recuperar perdas de até 75% nos vencimentos dos aposentados e pensionistas. “O governo tem dinheiro de sobra e já injetou, por enquanto, mais de R\$75 bilhões para socorrer banquei-



ros e empresários em função da crise internacional. Na hora de fazer justiça a quem trabalhou a vida inteira para construir a riqueza da nação o sr. Paulo Bernardo vem com a balela de que o custo do projeto é muito alto”, critica o diretor do Sindicato Sérgio Menezes.

Paulo Bernardo acusou Paim de irresponsável. “Isso é um absurdo. Esse projeto é

corrosivo. Não temos outra alternativa que não seja o veto. Irresponsabilidade tem limite”, disse.

A estratégia do Palácio do Planalto é evitar o desgaste do veto. Para isso, o governo Lula iniciou um lobby para tentar derrotar o projeto no Congresso. O ministro da Previdência, José Pimentel, fez um apelo aos parlamentares contra a proposta de Paim.

## O falso déficit da Previdência

Este ano, os pisos previdenciários tiveram o mesmo índice de reajuste do salário mínimo: 9,21%. Já os benefícios acima do piso receberam apenas 5% de aumento. Ao longo dos anos, essa diferença trouxe enormes perdas para aposentados e pensionistas que recebem acima do piso. A idéia do projeto de Paim é fazer com que um trabalhador que hoje se aposenta com cinco salários mínimos continue a receber este mesmo número durante toda a sua vida, garantindo o poder de compra de todos os aposentados.

O governo federal utiliza a velha justificativa quando se trata de negar o direito dos aposentados, o déficit da Previdência, que, segundo o Palácio do Planalto, em 2009 chegará a cerca de R\$40 bilhões. “Não existe déficit coisa alguma. Os números são manipulados em função do superávit primário porque todas as contas do governo excluem os bilhões de reais que vão para os credores internacionais. Se forem computados todo o dinheiro arrecado pela União, inclusive toda a grana que vai para os banqueiros, não há déficit, mas sim um extraordinário superávit”, alerta Sérgio Menezes.

## Dieese: brancos têm o dobro da renda dos negros

O trabalhador negro ganha apenas cerca da metade do que recebem o branco e o amarelo na Grande São Paulo. São R\$ 4,36 por hora, em média, contra R\$ 7,98, segundo pesquisa realizada pela Fundação Seade e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) e divulgada pela *Folha de S. Paulo*, na última quarta-feira, dia 19. Segundo o estudo, quanto maior o nível escolar, maiores as disparidades. O rendimento real do indivíduo negro que não concluiu o ensino fundamental é de R\$ 3,44 por hora, e o do não-negro, R\$ 4,10, uma diferença de 19,2%.

Já na comparação entre duas pessoas que terminaram a universidade a diferença atinge 40%: o negro recebe R\$ 13,86 por hora e o não-negro, R\$ 19,49. O presidente da organização

não-governamental (ONG) Afrobras e reitor da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, José Vicente, denuncia que não houve mudanças significativas no país em relação ao racismo desde o período da escravidão. “Considerando a média de R\$ 4,36 por hora e o fato de que o negro escravo do Brasil Imperial contava com a renda indireta da comida e da moradia, pode-se falar que nada mudou”, argumenta José Vicente.

### PEQUENAS MELHORIAS

No que diz respeito ao desemprego, a situação apresentou pequena melhora nos últimos dez anos. Em 1999, a porcentagem de negros desempregados era de 24,3% ante 16,8% dos não-negros. No ano passado, as taxas estavam em

17,6% e 13,3%. Segundo o Dieese, esta tendência se repete em todo o resto do país. A coordenadora da pesquisa, Patrícia Lino Costa, explica o avanço na questão do emprego durante o governo Lula. “O crescimento da economia do país desde 2004 criou vagas para os negros. Algumas diferenças, entretanto, não se desfizeram ao longo do tempo”, afirma.

### VIOLÊNCIA TODO DIA

O indicador mais preocupante do estudo é o que mostra a distância entre o ganho dos negros e dos não-negros que fizeram faculdade. A dificuldade de acesso à escola de qualidade é uma das principais causas da desigualdade no mercado de trabalho. Quando é contratado por uma empresa, o trabalhador negro dificilmente consegue galgar posições

e subir na carreira. Esta discriminação faz com que a renda média dos negros seja inferior à dos brancos. “Mesmo quando os negros conseguem superar todos os obstáculos do mercado de trabalho e alcançam sucesso profissional ainda têm de enfrentar o preconceito, como ocorreu recentemente no caso do sambista Dudu Nobre e sua esposa Adriana Bombom, que sofreram agressão e humilhação no avião da American Airlines por puro racismo. Esta violência ocorre diariamente com milhares de negros anônimos”, destaca o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio Almir Aguiar.

Confira no site do Sindicato o artigo “Dia Nacional da Consciência Negra: onde estão nossos Obamas?”, de César Costa de Araújo, assessor do Sindicato dos Bancários de Brasília ([www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)).

## BANCÁRIO

**Presidente:** Vinícius de Assumpção – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcelos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - **Impresso na Cuitgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão - Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 20.000**

## ENTREVISTA/ARTHUR HENRIQUE

# “Redução da jornada é remédio para crise”

A redução da jornada de trabalho, com geração de empregos, é uma das soluções para combater a crise econômica. A tese é defendida pelo presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Artur Henrique da Silva.

Na terça-feira, dia 18, a Câmara dos Deputados realizou uma audiência pública para discutir o tema com as centrais sindicais. De autoria do senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), a proposta que diminui a jornada de 44 para 40 horas semanais está parada no Congresso.

Nesta entrevista concedida à revista Terra Magazine, que o Jornal Bancário reproduz, Artur Henrique critica a ausência de contrapartidas sociais nos empréstimos e financiamentos concedidos a empresas privadas com dinheiro público em meio à crise.

**O debate sobre a redução da jornada de trabalho vem se mostrando historicamente difícil, mesmo em momentos de estabilidade econômica. Agora, em meio à crise, não fica ainda mais complicado discutir essa proposta?**

Muito pelo contrário. Nossa posição tem sido a de que nós temos de enfrentar essa crise com mais empregos, portanto é preciso reduzir a jornada. Os trabalhadores não podem pagar o preço dessa crise, porque não foram eles que a criaram. Ela foi criada fora do país e do setor produtivo. Então, num momento como esse, precisamos ter, primeiro, contrapartidas em termos de emprego e renda para aqueles empréstimos que são feitos com dinheiro público. Queremos discutir a redução da jornada, que possibilita ampliar oportunidades de emprego, como um exemplo de contrapartida social aos investimentos que estão sendo feitos por bancos públicos, como o BNDES, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica. Esse tema tem que entrar na pauta das negociações com o empresariado. Não podemos aceitar que o empresário tenha acesso a dinheiro público mais barato, subsidiado, e continue a promover, por exemplo, programas de demissão. Ao contrário, temos que enfrentar a crise com mais emprego, crescimento e desenvolvimento econômico.

**As empresas e o governo sempre alegam estar em dificuldade quando se trata de negociar benefícios para os trabalhadores mas,**



Arthur Henrique

**com a crise, bilhões de reais em forma de crédito e ajuda apareceram do dia para a noite. Como vê isso?**

A ajuda financeira do governo por meio de empréstimos às empresas tem de vir acompanhada de contrapartidas sociais, pois trata-se de linhas de crédito de bancos públicos. Está correto ter acesso aos recursos, o que está errado, na nossa opinião, é não pedir nada em troca. É simplesmente entregar dinheiro para as empresas utilizarem esses recursos sem a manutenção dos investimentos, do emprego e, principalmente, do crescimento econômico.

Nesse sentido, a crise serve até como argumento para que a redução da jornada de trabalho se concretize.

A última vez que tivemos redução da jornada de trabalho foi há 20 anos, na Constituição de 1988. E lá os empresários também diziam que estavam numa época de crise, que as empresas iriam perder competitividade, que iriam fechar, iriam embora do país, o mesmo discurso de hoje. No entanto conseguimos reduzir a jornada, gerou-se empregos, e se não tivessem sido gerados a situação na década de 1990 seria muito pior. Hoje estamos numa situação onde a possibilidade da redução de jornada ainda é maior. Não é por conta da crise que temos que ficar na defensiva, pelo contrário. Nós, trabalhadores, queremos ir para a ofensiva, justamente

para estabelecer esse processo de contrapartida para os investimentos públicos.

**Existe um argumento contrário segundo o qual a redução da jornada realizada em 1988 não resultou na geração de empregos e, portanto, aconteceria o mesmo agora. Como avalia essa posição?**

É só olhar o que a redução da jornada gerou de empregos. Qualquer um que saiba fazer conta, e os empresários sabem, não consegue manter esse argumento quando se tem a geração imediata de 2,1 milhões de postos de trabalho quando se reduziu a jornada de 48 para 44 horas semanais. É só olhar. O que aconteceu, na verdade, foi que o processo de privatização na década de 1990 levou todos os postos de trabalho que haviam sido gerados e mais metade dos que já existiam. Agora, a redução da jornada propiciou, evidentemente, geração de empregos. Isso é automático do ponto de vista da economia.

**Com a crise, os empresários não podem reforçar o argumento de que serão excessivamente onerados com a redução da jornada?**

É só olhar o balanço das empresas. Estou vendo muita gente dizer que está em dificuldade, que o setor automobilístico está dando férias coletivas, que “nós estamos numa situação complicada”. Bom, há dois, três meses o que nós víamos era a produção de 3,5 milhões de veículos, o que é um recorde. Batia recorde mês a mês de produção de veículos. Então também há de se considerar o que foi acumulado de capital e de lucro por essas empresas, pelo sistema financeiro brasileiro e pelo comércio nos últimos anos. É só pegar o balanço e verificar a situação bastante sólida dessas empresas no último período.

Quem não está sólida, são aquelas que aplicaram em derivativos. Três, quatro, cinco, dez empresas que realmente tiveram prejuízo porque aplicaram na roleta russa dos derivativos. Agora, quem aplicou na produção e no emprego ganhou muito dinheiro e continua ganhando. É só continuar com o processo de produção e geração de empregos que nós manteremos esse ciclo virtuoso na economia.

Fonte: Terra Magazine/Site da CUT

## TURISMO

## Passeio de barco pelas ilhas de Angra dos Reis



As ilhas e praias de Angra dos Reis estão entre as mais belas do país

A chamada Costa Verde fluminense possui algumas das mais belas ilhas e praias do Brasil. Quem deseja conhecer parte dessas maravilhas da natureza não pode perder a excursão que o Sindicato promove à Angra dos Reis, no próximo dia 30, com direito à passeio de barco pelas ilhas da região. O pacote custa R\$110 por pessoa e inclui ônibus com ar-condicionado e serviço de bordo.

### COMPRAS EM SÃO PAULO

O natal está próximo e uma boa pedida para as compras com direito a passeio pela maior cidade do país é a excursão que o Sindicato promove a São Paulo, de 27 a 29 de novembro. Os bancários vão visitar a Rua 25 de Março e o bairro do Braz, locais conhecidos pela diversidade de produtos a preços populares.

## Proteste on-line contra o projeto que amplia terceirizações

O Sindicato convoca os bancários a se posicionarem pelo arquivamento do Projeto de Lei 4302/98, apresentado pelo ministro do Trabalho, Carlos Lupi, e em tramitação na Câmara dos Deputados. As mensagens podem ser enviadas para a Consulta Pública que ficará no site do Ministério do Trabalho e Emprego (TEM) até 23 de novembro ([www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)). A proposta regulamenta as terceirizações e outras formas de precarização das relações de trabalho, sendo uma incoerência do governo Lula e do seu atual ministro do Trabalho, que sempre foram contra as terceirizações.

# Sindicato cobra do Bradesco melhoria na parcela adicional da PLR

*Bancários querem PLR cheia (2,2 salários) e adicional de R\$1.980, como no ano passado*

O Sindicato e a Contraf-CUT iniciaram uma campanha para que o Bradesco melhore a parcela adicional da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) deste ano. Os sindicalistas vão levar a reivindicação dos funcionários à direção do banco, na negociação que acontece na próxima quinta-feira, dia 27, em Osasco. Os funcionários estão insatisfeitos com o valor do adicional, cuja primeira parcela, de R\$173, foi paga no dia 7 de novembro.

## DINHEIRO DE SOBRA

Para chegar a essa importância, o Bradesco utilizou a regra do adicional que estabelece que o valor corresponderá a 8% da variação do lucro recorrente do primeiro semestre de 2008, em relação ao primeiro semestre de 2007, dividido pelo número de empregados. Como o lucro líquido cresceu 3,55% nesse período, os bancários receberam apenas R\$ 173. A regra do adicional foi um dos principais itens que resultaram em impasse nas negociações da



*O presidente do Sindicato, Vinicius de Assumpção (D), disse que o Bradesco tem dinheiro de sobra para oferecer uma PLR justa para os funcionários do banco*

campanha salarial deste ano, pois o Sindicato já cobrava naquele momento melhorias na PLR. Os bancários querem que o Bradesco mantenha o que fez no ano passado e pague novamente a PLR cheia, que corresponde a 2,2 salários (teto de R\$ 13.862), e adicional de R\$ 1.980. “Será um absurdo se a direção do Bradesco negar a nossa reivindicação. O banco continua tendo lucros extraordinários mesmo com a crise internacional e pode pagar uma PLR melhor com facilidade. Se não pagar demonstrará total descaso e desrespeito aos funcionários”, disse o presidente do Sindicato, Vinicius de Assumpção.

Segundo dados da empresa de Consultoria Econômica, o Bradesco teve o quarto maior lucro das Américas no terceiro trimestre deste ano (US\$997,9 milhões), atrás apenas do Wells Fargo, dos EUA (US\$1,6 bi), do novo grupo Itaú/Unibanco (US\$1,3 bi) e do Bank of America, também dos EUA (US\$1,17 bi).

## Bancários apresentam propostas para a crise na reunião do G20

*Lula convoca centrais para buscar soluções que garantam o crescimento econômico do país*

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT), juntamente com os demais dirigentes da Central Sindical Internacional (CSI), entregou aos líderes mundiais do G20 propostas que priorizam a produção e defendem mecanismos de controle dos mercados financeiros, com ênfase na geração de emprego e renda, proteção social dos trabalhadores e diálogo social. No encontro, realizado na sexta-feira, dia 14, o presidente Lula disse que pretende dialogar com os sindicalistas para buscar soluções que garantam o crescimento econômico do Brasil. “Vagner, chegando ao Brasil vou conversar com as centrais sindicais, porque, neste momento, acima das pautas corporativas, precisamos ouvir todos os atores sociais e en-

contrar formas para enfrentar a crise”, disse Lula para o presidente da Contraf-CUT e secretário de Política Sindical da CUT Nacional Vagner Freitas. O representante cutista, ao lado do secretário-geral da CSI, Guy Ryder, apresentou aos chefes de governo, em nome da delegação internacional, o documento com as propostas de saída para a crise. Como coordenador do G20, o presidente Lula comprometeu-se a encaminhar as contribuições a todas as lideranças. Segundo o representante cutista, “o presidente Lula também fez críticas à atuação do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, defendendo que os organismos internacionais devem passar a cumprir outro papel, interferindo nas políticas internas dos países ricos para controlar e impedir os abusos”.

## SOB PRESSÃO

### Operador da Bolsa do Grupo Itaú tenta suicídio

Paulo Sérgio Silva, de 36 anos, funcionário da Itaú Seguros disparou um tiro contra o próprio peito, na hora do pregão da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), na última segunda-feira, dia 17. Ele permanece in-

ternado em estado grave na Santa Casa. Os operadores da Bolsa costumam trabalhar sobre forte pressão das empresas, o que aumenta em tempos de crise internacional. Apesar do incidente, a Bolsa não suspendeu os negócios.

### Contraf-CUT lança campanha permanente no Itaú, Unibanco e HSBC

O Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais do Itaú, Unibanco e HSBC organizado pela Contraf/CUT, em São Paulo, terminou na última quarta-feira, dia 19, com a aprovação das campanhas permanentes em cada banco para negociar as reivindicações específicas. Os dirigentes decidiram que a campanha no Itaú e no Uniban-

co será unificada, tendo como eixos centrais a garantia dos empregos e a preservação dos direitos. A defesa do emprego é a prioridade das campanhas nos três bancos.

Nos dias 8, 9 e 10 de dezembro será a vez dos dirigentes sindicais do Bradesco e do Santander/Real realizarem o seu Encontro Nacional.